



Alencar Monteiro

Pompeu, em defesa de Lysaneas, agride Peres. Peres responde: "Moleque. Velho safado"

Plenário da Constituinte julgará relatório de Tito

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O Congresso Nacional decidirá se considera ou não "manifestação pessoal" o relatório do senador Ronan Tito (PMDB-MG) feito à comissão parlamentar de inquérito que apura as denúncias de O Estado de S. Paulo sobre uma conspiração liderada pelo Conselho Indigenista Missionário (Cimi), que coloca em risco a soberania nacional na região amazônica. A proposta de se levar ao plenário a decisão proferida terça-feira pelo presidente da CPI, deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), foi apresentada ontem à comissão pelo deputado Nilson Gibson (PMDB-PE), durante tumultuada reunião, na qual o grupo liderado pelo deputado Lysaneas Maciel pretendia a aprovação do relatório de Tito, que resultaria no encerramento dos trabalhos sem a devida investigação dos fatos.

A reunião da CPI teve início às 10 horas, meia hora depois do horário marcado pelo presidente Cardoso Alves. Assim que o deputado determinou a abertura dos trabalhos, o deputado Eraldo Trindade (PFL-AP) reclamou seu afastamento da CPI determinado pelo líder de seu partido, deputado José Lourenço. Trindade atribuiu o fato a sua posição favorável ao relatório do senador Ronan Tito.

Logo após a manifestação de solidariedade apresentada a Trindade, o deputado Lysaneas Maciel levantou a questão de ordem de que o relatório do senador Ronan Tito deveria ser votado pela comissão que decidiria por sua aprovação ou não. Protestou também contra a decisão do presidente Cardoso Alves de considerar o relatório do senador apenas uma "manifestação pessoal", sem interferir no prosseguimento dos trabalhos da CPI, cuja função é "investigar, perguntar, ouvir, pesquisar" e ir a fundo na elucidação dos fatos.

Em seguida, o vice-presidente da CPI, deputado Ricardo Fluzza (PFL-PE) fez a leitura de seu relatório, re-



Alencar Monteiro

Roberto remete relatório ao plenário

sultado de um pedido de vistas ao processo, e advertiu que as respostas das entidades estrangeiras eram um verdadeiro desrespeito à comissão.

Lembrou que muitos textos apócrifos modificaram a vida da humanidade, como, por exemplo, "a própria bíblia".

Respondendo ao relatório de Fluzza, Ronan Tito apresentou dois documentos enviados, respectivamente, pela organização das Nações Unidas e pela Chancelaria de Estado da República de Cantão de Geneve, Suíça, que desconheciam a existência do Conselho Mundial das Igrejas Cristãs.

O senador Odacir Soares (PFL-RO), por sua vez, contestou com veemência a apresentação destes documentos pelo relator, praticamente no início dos trabalhos, e chamou atenção para o fato de que os documentos, além de não terem sido traduzidos — o que fere a regra processual de que todo o documento estrangeiro deve ser devidamente traduzido para o português por tradutor juramentado — um deles, o da Chancelaria da República de Cantão de Geneve, está endereçado a uma "tal" madame Monique Humbert, totalmente desconhecida dos membros da CPI, e do

próprio relator, segundo o parlamentar rondoniense.

TUMULTO

Até aquele momento a reunião prosseguia naturalmente, apenas com algumas discussões sobre questões de ordem. O clima, entretanto, se modificou quando o deputado Gerson Peres (PDS-PA) disse que "vestir a camisa" do Cimi feria a dignidade dos parlamentares.

Nervoso, o deputado Lysaneas Maciel perguntou: "E qual a sua camisa, moleque?". A reação de Peres foi imediata: "Moleque é vossa excelência". Na ocasião outro parlamentar, o senador Pompeu de Souza (PMDB-DF), interferiu em favor de Lysaneas, chamando Peres de moleque. O deputado paraense se exaltou e quase foi às vias de fato com o senador brasileiro, a quem chamou de "moleque" e "velho safado". Nesse exato momento, depois de várias tentativas de solucionar a situação, o presidente Cardoso Alves suspendeu a sessão. E o tumulto continuou com a interferência do deputado Otávio Elísio (PMDB-MG) e do senador Nelson Wedeckin (PMDB-SC), que pediram o respeito de Peres ao idoso senador Pompeu de Souza.

Acalmados os ânimos, Cardoso Alves reiniciou a sessão. Gerson Peres, continuando com a palavra, disse que o objetivo de Lysaneas Maciel era aprovar o relatório de Ronan Tito, que encerra os trabalhos sem a apuração das denúncias de O Estado.

O presidente da comissão, Cardoso Alves, explicou aos parlamentares que ir a fundo nos fatos e verificar se há realmente o interesse nacional ferido ou a ser garantido. "Queremos conhecer os fatos e não trancar as investigações".

Ao final da reunião, oito parlamentares subscreveram o relatório de Ronan Tito: José Carlos Sabóia, Vasco Alves, Otávio Elísio, Nelson Wedeckin, Almir Gabriel, Severo Gomes, Lysaneas Maciel e Pompeu de Souza, diante deste fato, Cardoso Alves afirmou que considera "manifestação pessoal" dos oito deputados a subscrição do documento de Ronan Tito.

Ao comentar os trabalhos de ontem, o senador Odacir Soares disse que a CPI não se pode transformar numa farsa, como quer o relator Ronan Tito. Ele disse que pedirá a destituição de Tito, por causa de sua parcialidade e falta de isenção no andamento dos trabalhos, e vai requerer seu arrolamento como testemunha nos autos da CPI.

Os trabalhos da CPI prosseguirão com a elaboração da lista de depoentes, entre os quais os presidentes da Funai, Romero Jucá; da CNBB, d. Luciano Mendes de Almeida; do Cimi, d. Erwin Krautler; e do ministro da Justiça, Paulo Brossard.